Este trabalho aproxima-se da temática do Grupo de Trabalho (GT 1)

As Práticas de Conservação Ambiental utilizadas nas Paisagens da Várzea em São José, Alto Solimões - Amazonas

SOUZA, Diego Coelho[1]; SOUZA, Laury V. Leandro[2]; SILVA, Priscila Thayane de Carvalho[3] JESUS, Edilza Laray[4], CAVALCANTE, Kátia Viana[5]

RESUMO

O quadro ambiental mundial tem sido motivo de preocupação de diversos segmentos da sociedade. Diante deste cenário, novas concepções vêm sendo adotadas com o intuito de alcançar uma proteção efetiva da natureza, as quais geram amplas discussões em diferentes esferas políticas, presentes do nível local ao global. Estas questões passaram a abranger as populações tradicionais e seus respectivos conhecimentos por meio de uma nova perspectiva chamada de etnoconservação, a qual procura associar a conservação da natureza com os conhecimentos tradicionais e manejo dos recursos naturais que proporcionam. O objetivo da pesquisa foi descrever os processos de conservação ambiental dos moradores de São José e identificar suas atividades produtivas. A metodologia adotada foi à pesquisa de campo e o estudo de caso com o uso das técnicas de entrevistas e observação a partir da abordagem sistêmica de análise do fenômeno. As praticas agrícolas são voltadas para o consumo familiar o que colabora para a conservação do ambiente. O estudo a respeito das práticas de conservação ambiental na várzea a partir dos saberes ribeirinho e à luz do quadro teórico da Etnoconservacao buscou-se vizibilizar esses conhecimentos, visto que contribui para a conservacao dos recursos ambientais de Sao José. Os processos de conservação identificadas em São José evidenciam a importância dos saberes dos moradores locais para a produção e reprodução social, servindo de parâmetros na definição de políticas públicas para conservação dos recursos ambientais, sendo fundamental esse tipo de estudo para compreender melhor a unidade dos sistemas, organizações e interações entre o homem e o ambiente, situando-o o papel do ser humano na essência do sistema ambiental.

Palavras Chave: Conservação Ambiental, Etnoconservaçãao, Agricultura Familiar.

[1] Mestrando em Ensino das Ciências Ambientais - Universidade Federal do Amazonas, Instituto Federal de Educação do Amazonas – IFAM, *Campus Tabatinga*, E-mail: diego.coelho@ifam.edu.br
[2]Mestranda em Ensino das Ciências Ambientais - UFAM, Secretária Municipal de Educação de Tabatinga, E-mail: Laurysouzabc@gmail.com
[3]Mestre em Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, IFAM *campus* Presidente Figueiredo, E-mail: priscila.thayane@ifam.edu.br
[4]Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Universidade Estadual do Amazonas, E-mail: ejesus@uea.edu.br
[5]Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Nacional de Brasília – UNB. Universidade Federal do Amazonas, E-mail: katiavc29@gmail.com.

The Environmental Conservation Practices used in the Várzea Landscapes in São José, Alto Solimões - Amazonas

ABSTRACT

The global environmental framework has been a source of concern for many segments of society. Given this scenario, new conceptions have been adopted with the aim of achieving an effective protection of nature, which generate broad discussions in different political spheres, present from the local to the global level. These issues began to cover traditional populations and their respective knowledge through a new perspective called ethnoconservation, which seeks to associate nature conservation with the traditional knowledge and management of the natural resources they provide. The objective of the research was to describe the processes of environmental conservation of the residents of São José and to identify their productive activities. The methodology adopted was to the field research and the case study with the use of interviews and observation techniques from the systemic approach of analysis of the phenomenon. The agricultural practices are focused on family consumption which contributes to the conservation of the environment. The study of conservation practices in the floodplain from riverside knowledge and in the light of the theoretical framework of Ethnoconservation sought to make this knowledge aware, since it contributes to the conservation of the environmental resources of Sao Jose. São José emphasize the importance of the knowledge of the local inhabitants for the production and social reproduction, serving as parameters in the definition of public policies for conservation of environmental resources, being fundamental this type of study to better understand the unity of systems, organizations and interactions between the man and the environment, placing the role of the human being in the essence of the environmental system.

Keywords: Environmental Conservation, Ethno-conservation, Family Farming.

INTRODUÇÃO

As questões ambientais na atualidade são urgentes e contraditórias, pois o avanço econômico, científico e tecnológico não reflete na melhoria do bem estar da maioria dos seres humanos, ou seja, somente uma parcela da população mundial desfruta desse proveito. Concomitante a esses progressos convivemos com retrocessos no sistema ambiental, a exemplo do que ocorre com o desmatamento da floresta, o aumento do efeito estufa, do aquecimento global, da contaminação dos solos e rios, da extinção de espécies, dentre outros (CAPRA, 2003).

Os temas de estudo das Ciências Ambientais são de natureza transversal, ou seja, se relacionam a todas as áreas do conhecimento, integrados ao cotidiano, buscando desenvolver uma visão sistêmica e abrangente das questões ambientais (BRASIL, 1998).

Os graves problemas causados pelo modelo de sociedade industrial fomentam o interesse do estudo nesse campo da ciência ambiental, entendendo que a crise ambiental é uma crise de

percepção, (CAPRA, 2003) que pode ser modificada pelo processo educativo. A fim de promover mudanças dessa percepção em crise, esse trabalho com o uso do mapa mental, busca promover o ensino da etnoconservação, contrapondo-se a esse modelo de sociedade industrial que engendra a degradação ambiental.

As motivações para escolha da temática "etnoconservação da várzea na comunidade de São José, a partir da percepção ambiental dos sujeitos" surge pelas experiências de infância e adolescência visto que morei a maior parte desse tempo num lugar a beira do rio, o que proporcionava uma relação de brincadeira e alegria preenchendo as lembranças desse período. Outra questão que me motivou foi à leitura de mundo, na análise dos problemas ambientais como um reflexo da ação do modo de produção capitalista.

Após o ingresso na graduação, as experiências acadêmicas me permitiram conhecer parte dos problemas ambientais. Além de proporcionar a formação do olhar científico e crítico, sendo corroborado por teórico somo: Diegues (2001); Noda et al (2013); Capra (2003). e Freire (1999).

Os estudos de Lévi-Strauss (1989) e Bourdieu (1979) criticam as visões da racionalidade do desenvolvimento econômico capitalista-industrial que classifica como atrasados os modos de vida de populações locais. No entanto, esses autores consideram que os modos de vida dessas populações são referencias no uso e conservação do ambiente. Desse modo a integração do conhecimento científico com o saberes das populações locais traz a possibilidade de avançar em alternativas de desenvolvimento econômico e social que contemplem as especificidades e dinâmicas dos povos amazonidas.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O estudo foi realizado na comunidade de São José, localizada no município de Benjamim Constant, região do Alto Solimões no Estado do Amazonas, formada por pessoas de origem nordestina, Peruanas e de moradores locais. A comunidade pertencente ao Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE, na Ilha do Aramaçá. Com área total de 10.781 ha, abrange 13 "comunidades", sendo São José e Cristo Rei as mais antigas. Localizada na porção noroeste da Ilha, com coordenadas geográficas de 04º19'47,19" latitude sul e 69º57'30,78" longitude oeste, São José ocupa área de ecossistema de várzea, distando em linha reta, 9,1 km de Benjamin Constant e 10,9 km de Tabatinga.

Neste estudo adotou-se a abordagem sistêmica segundo Morin (2005) e o método Estudo de Caso, de acordo com YIN (2005). As técnicas utilizadas foram: representações fotográficas, observação direta, entrevistas com roteiro e diário de campo, sendo os agricultores familiares os participantes da pesquisa.

OS PROCESSOS DE CONSERVAÇÃO NO SISTEMA DE PRODUÇÃO LOCAL

> Na Amazônia, os índios, os ribeirinhos e os seringueiros sempre conviveram com as florestas, tirando delas grande parte do que eles precisam para viver. Suas roças são

Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500

> instaladas nas florestas ou em capoeiras velhas, geralmente na forma de pequenas clareiras. Com a chegada de grandes levas de colonos e a política de incentivos favorecendo a pecuária e as culturas perenes de exportação (cacau, café, pimenta-do-reino), vastas extensões de florestas nativas foram destruídas. A cobertura florestal da Amazônia continua diminuindo, devido ao aumento das populações rurais e ao fato de esses colonos desconhecedores da região, praticarem sistemas de produção que não são adaptados às condições locais de clima e solos.
>
> Jean Dubois (1996, p. 3)

Nesse trabalho, será utilizada a noção de conservação ambiental como as formas de uso e manejo dos recursos ambientais nas diferentes unidades de paisagens que compõe a área de várzea na Comunidade de São José, revelando como estabelecem as relações de produção e consumo de bens necessários a aquisição da renda monetária e a reprodução sociocultural das unidades familiares.

Segundo Noda, H. Noda, S. (2003) as características da produção familiar são para atender as necessidades básicas da família e, tem como base a diversidade de espécies cultivadas, assim destaca:

> Na agricultura tradicional, uma vez que todas as necessidades básicas são atendidas pela unidade familiar de produção, esta deve produzir uma diversificada gama de produtos capazes de suprir as demandas da família. Em termos de alimentos a produção deverá ser diversificada e estável no decorrer do ano. Assim, as atividades do produtor familiar tradicional não se restringem às estritamente agrícolas, mas, também, de extrativismo vegetal e animal e criação (p. 56).

Observou-se que o trabalho familiar é organizado pela força de trabalho e a necessidade de sobrevivência, não existe uma divisão de gênero, a função de cada um varia conforme os critérios de organização supracitados (NODA et al, 2007).

E a agricultura familiar é a principal atividade produtiva dos moradores de São José nesse sentido é imprescindível compreender os aspectos socioeconômicos dos tipos de famílias existentes para relacioná-los ao contexto ambiental.

A força de trabalho familiar é representando por esses critérios, por outro lado, quando o morador vive sozinho dificulta a sua produção, essa dificuldade é identificada na fala "*A roça é pequena, porque sou sozinho, e não tenho como fazer e manter. Mas tenho uns 200 pés de macaxeira mansa.*" (agricultor C, 68 anos). No entanto, o agricultor recebe ajuda de outros agricultores, dos moradores da comunidade, estabelecendo uma relação de trabalho comunal, como mostra a figura 01.

Figura 01- Trabalho comunal na Comunidade de São José, Benjamin Constant, AM.

Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500



Fonte: Souza, (2017).

A característica do trabalho comunal é representando pelos mutirões, chamados por eles como ajuri, o qual funciona como um empréstimo da força de trabalho, onde o agricultor reveza no preparo da terra, a preparação da roça, para depois plantar a sua semente, também realizam outros tipos de atividades, como a pesca e os mutirões para limpeza dos caminhos da comunidade. Como ainda não alagou a área principal da comunidade, no ano de 2018, próximo ao canal mostrado na figura 01, os agricultores cuidaram de fazer a limpeza da área para o plantio de espécies agrícolas, concluindo que neste ano a alagação não chegará ao canal principal.

Ademais, a farinhada como é chamada em São José a produção da farinha d'água, é feito na casa de farinha, de uso comunal, localizado ao lado do centro de reuniões da comunidade ou em casas de farinha próximas as residências, é um conhecimento complexo do processamento da mandioca. Na comunidade esse tipo de trabalho é feito muitas vezes de forma colaborativa entre as famílias.

Figura 02- O processo produtivo da farinha na Comunidade de São José, Benjamin Constant, AM.



Fonte: Souza, (2018).

Na figura 02 demostra o processo produtivo da farinha, da exposição à água durante 3 dias, depois a ralação da massa, prensagem para retirar o excesso de água para facilitar o processo de

Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500

torração, logo em seguida a massa é esfarelada e peneirada para depois ser torrada e resfriada para poder ser consumida.

Noda e Martins (2013 apud DÁCIO) ressaltam que as estratégias de conservação ambiental sofrem transformações conforme o processo de modificação da paisagem. Os autores supracitados reiteram ainda, que a ocupação humana gera diversos processos socioprodutivos tornando-se necessária a adaptabilidade à dinâmica ecológica, às quais são utilizadas técnicas sustentáveis de manejo dos recursos ambientais para a organização da paisagem amazônica.

A pesquisa em campo proporcionou percepcoes de alguns dos processos de conservação utilizadas pelos moradores varzeanos. Um desses é o processo de conservação das sementes, chamadas crioulas, são as sementes adquiridas e conservadas do próprio local, conservação in situ, por meio do saber geracional e experiencial do agricultor familiar.

O morador informou o exemplo do processo de conservação da semente do maracujá, principal fruto cultivado na comunidade, descrevendo os procedimentos para usá-las na nova plantação, que na época de abril e maio está na força, é como eles chamam quando a colheita está em abundância. Veja o saber existente do entrevistado (E, 64 anos) de conservar a semente de maracujá:

> "O processo de conservação da semente do maracujá "no primeiro dia você tira a semente, ai põe numa corredeira que seja, numa negócio para escorrer, só a semente, ai você seca ela deixa escorrer, põe em cima de uma tábua, no segundo dia põe para pegar o sol de dois a quatro dias para secar, e não fique demais seca senão custa a nascer, ai pega a semente deixa bem limpa e deixa esfriar a semente. No outro dia você guarda na noite escura, pois na lua nova não presta guardar semente, ai pega a semente e guardar numa garrafa de vidro ou uma taça, ai você guarda para plante ela no outro ano depois da alagação. "Então é o trabalho de conservar a semente para plantar no outro ano."

Desse modo, os agricultores cuidam do seu patrimônio, a seleção dos frutos para retirar a semente é cuidadosamente pensando pelo agricultor. E o processo de limpeza da semente é essencial para a germinação, pois segundo ele a planta dará um melhor fruto com mais força e de melhor qualidade do maracujá, (figura 03).

Figura 03- Fruto e semente do maracujá cultivado na Comunidade de São José, Benjamin Constant, AM.



Fonte: Souza, (2018).

Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500

Um aspecto importante observado num momento da entrevista com o morador (64 anos) foi que o mesmo possuía na varanda da sua casa, chamada de puxada, uma semente de manga (figura 04A), ele tinha acabado de chupar o fruto. Curioso! Perguntei a ele por que deixou aquela semente?.

Figura 04 - Semente de manga e árvores de lei da Comunidade de São José, Benjamin Constant, AM.



Fonte: Souza, (2017 e 2018).

Questionado sobre a semente na sua puxada, o morador informou que iria plantar na frente da sua casa para servir de alimentação aos seus netos ou a outras pessoas que morassem por perto, como menciona na fala do agricultor E (47 anos) "*guardei o caroço de manga aí e, imaginei guardar para plantar na frente da casa para servir de alimento para quem for morar no terreno.*".

Outra atividade produtiva realizada continuamente na comunidade é o extrativismo vegetal, feito nas áreas de mata da comunidade, independente ao fenômeno da cheia, que é alias benéfico, pois auxilia no transporte dos troncos derrubados dentro da mata na época da cheia até o local de serragem e confecção das peças de madeiras.

Da mesma forma a extração é feita das árvores cultivadas pelos próprios moradores, exemplo disso mostra-se na fala do morador no caminho da roça para sua casa (F, 41 anos) "*essa árvore aqui é Cedro foi meu avo que plantou para servi pra gente usar em móveis e na nossa casa.*", como informou o morador, com a ação humana de plantar árvores no sitio para que no futuro sirva

Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500

para a retirada de madeira a quem for precisar, representando assim uma estratégia de conservação das espécies cultivadas, (figura 04C).

A fim de testificar o que foi dito, os estudos feitos por Levis (2017, p. 23) mostram que: "*Detectamos que perto de sítios arqueológicos há uma maior concentração e diversidade de árvores usadas pelos índios*", desse modo pode-se inferir que a composição florística da floresta amazônica como é hoje foi o resultado de um processo histórico, não só da ação da própria natureza, como também pelas ações das populações humanas, na domesticação de espécies de árvores e plantas encontradas onde houve o povoamento.

O Açaizal é a paisagem natural localizada a 15 min do lago do Peruano, são açaizeiros que nasceram com a ação da água e dos animais, sendo verificado na fala do morador (F, 41 anos) "*é o açaizal natural que nasceu pelas sementes levadas pelos pássaros e pela água na cheia*.". No entanto pelo difícil acesso poucos moradores extraem o fruto do açaí, como se observa no discurso do morador (B, 53 anos) "*na mata extraímos o buriti, açaí, abacaba, é a complementação dos alimentos dos moradores e retiramos a madeira para construir nossas casas e canoas.*".

Foi verificada ainda a importância dada à conservação da fauna como fonte alimento a família e aos próprios animais, conforme o discurso (B, 53 anos) "*a mata é onde vivem os bichos, se os preservamos não irão atacar as nossas roças e, os animais são seres vivos como nós*.". Percebe-se que os moradores sabem a importância de cada componente ambiental, como o igarapé, a mata e os animais para a manutenção do agroecossistema. Dessa forma corrobora Altieri et al (2003, p. 18) "*Um dos motivos mais importantes para manter a biodiversidade dos ecossistemas naturais é que ela é a fonte de todas as plantas e animais utilizados atualmente na agricultura.*".

Outro exemplo do papel da biodiversidade é dado por Altieri et al (2003, p. 19):

> Além de produzir animais e plantas valiosos, a biodiversidade oferece muitos serviços ecológicos. Em ecossistemas naturais, a cobertura vegetal de uma floresta ou de uma savana previne a erosão do solo e controla enchentes pelo aumento da infiltração e redução da escorrentia da água. Em sistemas agrícolas, a biodiversidade proporciona serviços ecológicos que vão além da produção de alimentos, fibras, energia e renda. Exemplos incluem a reciclagem de nutrientes, controle do microclima local, regulação dos processos hídricos locais, regulação da abundância de organismos indesejáveis e detoxificação de químicos nocivos. Esses processos de renovação e os serviços para o ecossistema são em grande parte biológicos, de modo que sua persistência depende da manutenção da biodiversidade biológica.

Para Altieri et al (2003) a perda da biodiversidade significa a diminuição dos serviços ecológicos proporcionados pela natureza, o que gera custos ambientais e econômicos sérios, devido que o ser humano passa à adotar os agentes e fertilizantes químicos para suprir a supressão das funções ecobiológicas, causando a diminuição na qualidade da água, do solo e dos alimentos produzidos, além de perder a capacidade de manutenção da fertilidade do próprio solo e da regulação de pragas.

Os serviços naturais da biodiversidade integrada à ação humana contribui para a conservação ambiental, como é o caso da fertilização antrópica na agricultura em São José que fazem com o uso da compostagem de restos de cascas e vegetais, favorecendo a ciclagem de nutrientes.

Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500

Para melhor compreensão Diegues (2000 apud DÁCIO, 2013, p. 67), apresenta os fatores que põem em risco, ao longo prazo, as estratégias de conservação utilizadas em comunidades agricultura familiar:

> Contudo, as estratégias de sobrevivência da Agricultura Familiar na Amazônia vêm sendo afetadas por fatores como pressões de mercado, intensificação dos conflitos pelo acesso e uso de recursos naturais, degradação ambiental, crescimento populacional, migrações e urbanização, mas, ao mesmo tempo, é confrontado com o problema da pobreza crescente, da devastação dos recursos naturais por modelos de desenvolvimento inapropriados, este ainda mais agravado pelas políticas públicas, marcadas pelo baixo investimento em setores básicos para as comunidades rurais, como saúde, educação, transporte e abastecimento de água [...].

Desse modo, as unidades familiares de São José garantem essa relativa autonomia quando executam atividades produtivas, tais como, agricultura, pesca, caça, extrativismo vegetal e criação de animais de pequeno porte, com a finalidade de manutenção da família, seja pelo autoconsumo ou pela comercialização.

Por outro lado o fenômeno da alagação quando inunda os solos da várzea considera-se importante para a regeneração da terra que recebe diversos minerais e nutrientes trazidos pela água, por meio dos sedimentos em suspenso que ficam em deposito, formando novas terras. Pode-se perceber na fala dos moradores:

> (A, 36 anos) –"Favorece o pescado que possui maior quantidade de peixes, ela limpa a terra, mas quando vai plantar passa da época, mas não tem como comercializar, mas para o consumo próprio.".
> (B, 54 anos) - "A importância de se morar numa área de várzea, na área de várzea tudo que planta sai, já na terra firme precisa do adubo químico. Na várzea, para plantar o cheiro verde meche a terra com a enxada, joga a semente, depois é só tirar o mato.".
> (F, 41 anos) – "A terra de várzea a água mata um pouco das pragas, na alagação a terra fica mais forte, adubada.".

A época da alagação também significa uma estratégia da própria natureza para adubar a terra e afastar as pragas, tornando um solo mais fértil para o plantio depois da vazante.

Outra paisagem importante na conservação da biodiversidade e a realização da pesca são o rio, o lago, os igarapés e o igapó este último formado no período chuvoso, para os moradores essas áreas aquáticas são importantes no fornecimento de alimento e abrigo para a reprodução dos peixes e de outras espécies de animais, proporcionando, nos períodos de grandes cheias, a alimentação aos moradores, principalmente do pescado.

As paisagens aquáticas são conservadas, devido ser o ambiente que se encontra os recursos pesqueiros, fonte essencial da alimentação e do saber da pesca dos ribeirinhos. Os moradores de São José tem autonomia para definirem suas próprias ações de conservação desses espaços, independentemente de politicas externas, como o caso do lago, demonstrado nos discursos sobre a pesca (morador A, 36 anos) "*Eu sou contra o pescador que faz aquela batida, pegando os grandes e miúdos*.", o que demonstra a sensibilidade do pescador contra a pesca predatória, visto ainda pelos materiais de pesca utilizados como canoa a remo, terçado, malhadeira, caniço e flecha.

Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500

E sobre a forma de conservação do lago "*só os moradores da comunidade que pescam no tempo da seca, e entram para pescar de média quantidade, e os peixes na cheia entram para o igapó para se alimentar.*". Desse modo é percebido no discurso do morador (C, 68 anos) "*o lago do peruano fica lá pra traz. Lá tem bicho de caça, e não deixa pescar ninguém que vem de fora, porque quando vem de fora fazem arrastão pra tirar pirarucu.*", verifica-se que a proteção do lago é para o consumo da comunidade, pois sabem que se for deixar usarem para a pesca comercial irar diminuir a oferta do pescado, prejudicando essa fonte de alimentação para a comunidade.

E a caça de animais silvestres complementa a alimentação dos moradores locais, não muito, visto que a dinâmica da cheia-vazante influencia o acesso às terras secas, que são mais distantes do local das moradias, o que torna a escolha dessa fonte de alimentação uma opção mais árdua e de pouca procura.

Os processos de conservação identificadas em São José evidenciam a importância dos saberes dos moradores locais para a produção e reprodução social, servindo de parâmetros na definição de políticas públicas para conservação dos recursos ambientais, sendo fundamental esse tipo de estudo para compreender melhor a unidade dos sistemas, organizações e interações entre o homem e o ambiente, situando-o o papel do ser humano na essência do sistema ambiental.

Portanto, a conservação dos recursos ambientais, da agrobiodiversidade, está essencialmente relacionada ao modo de vida dos moradores e suas redes de relações sociais e ambientais que circulam e compartilham o patrimônio cultural material e imaterial, com seus sistemas de crenças, valores e saberes.

CONCLUSÕES

Os processos de conservação, a partir dos saberes ribeirinhos, identificados evidenciam a importância do saber das populações locais no uso e manejo sustentável dos recursos ambientais, demonstram a percepção dos moradores da complexidade existente no sistema ambiental em que utilizam um diversificado conjunto de práticas sócio produtivas construídas de forma geracional e oral, com base num avançado conhecimento do real e das relações entre os diversos elementos que compõem os ecossistemas.

A Etnoconservacao destaca-se como proposta de inserção social na política de conservação ambiental, referente à produção agrícola e ocupação dos espaços do campo. Haja vista que as unidades de produção familiares atendem a interesses sociais e econômicos, pois apresenta vantagens tanto para o desenvolvimento do país, como também, a conservação ambiental. Nesse sentido, constitui-se numa prática social de enfrentamento ao conservacionismo biológico e, de escolha política dos diferentes tipos de uso e de relações de poder no contexto ambiental.

As políticas convencionais de preservação ambiental adotado no país, importado de outros países mostram-se inadequadas à realidade amazônica, visto que ser uma política socialmente

Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500

excludente e é baseada na neutralidade científica com interesses e objetivos de uma suposta visão de desenvolvimento, sendo importante questionar para que e para quem serve tal política.

O que torna fundamental entender as relações de poder para a análise das políticas de gestão ambiental, pois a política brasileira relativa às unidades de conservação é orientada preponderantemente pela ideologia da intocabilidade, ou seja, um modelo conservacionista de exclusão da presença humana. Retirar e proibir os moradores locais de morar em seu lugar histórico e cultural causa grandes perdas dos saberes e práticas acerca do uso e manejo dos recursos ambientais, o que demonstra de fato é que a permanência humana nas áreas de florestas, habitadas ancestralmente é fundamental para a manutenção e dispersão de variadas espécies da flora, fauna e digo ainda da própria espécie humana.

Portanto, a análise dos processos de conservação dos moradores familiares da comunidade de São José compreendendo a Etnoconservaçao partiu de uma abordagem sistêmica e uma visão holística, enquanto ciência transdisciplinar, que interliga os diversos saberes ambientais, do ribeirinho com o do pesquisador, estes são os referenciais para constituir a base de um novo paradigma de sustentabilidade e conservação das áreas de florestas.

REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

ANDRADE, Patrício Freitas; DÁCIO, Antônia Ivanilce Silva; BRAGA REIS, Rodrigo Oliveira; SOUZA, Diones Lima; FREITAS, Osvaldino Brito. **O modo de vida e as atividades produtivas em São José, Benjamin Constant, Amazonas**. Anuário do Instituto de Natureza e Cultura-ANINC, v. 02, n. 01, 2016.

ALTIERI, Miguel Angel (org.). **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do Mundo**: Estruturas Econômicas e Estruturas Temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CAPRA, Fritjof. **Ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 24° ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

DIEGUES, Antônio Carlos. (org.). **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2ª Ed. São Paulo: NUPAUB-USP: Hucitec: Annablume, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DÁCIO, Dirceu da S.; NODA, Sandra do N.; SILVA, Antonia Ivanilce C. Estratégias de conservação ambiental e dinâmica de paisagem nos lagos do Paru e Calado, Manacapuru, AM. In*:*

NODA, Sandra do N.; MARTINS, Ayrton Luiz U. (org.). **Agricultura familiar no Amazonas:** assessoramento participativo. Vl. 2, Manaus, AM: Wega, 2013.

DUBOIS, Jean Clement. L. **Manual Agroflorestal para a Amazônia.** Vl. 1. Rio de Janeiro: REBRAF, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1976.

LEVIS, C. et al. **Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian forest composition**. Science. v. 355, n. 6328, p. 925-31. 3 mar. 2017.

MORIN, Edgar. **O Método 6**: ética. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NODA, Hiroshi.; NODA, S.; MARTINS, L. H. P.; MARTINS, A. L. U.; SILVA, A. I. C. Etnoecologia de Paisagens agrícolas nas várzeas na região do Alto Solimões. In: NODA, H. [et al.]. **Dinâmicas Socioambientais na Agricultura Familiar na Amazônia**. Manaus, AM: Wega, 2013.

NODA, Hiroshi; NODA, S. N. **Agricultura familiar tradicional e conservação da sócio-biodiversidade amazônica**. Interações, Campo Grande, v. 4, n. 6, p. 55- 66, 2003.

NODA, Sandra. N.; NODA, H.; MARTINS, A. L. U. **Papel do processo produtivo tradicional na conservação dos recursos genéticos vegetais**. In: RIVAS, A.; FREITAS, C. E. C. Amazônia: uma perspectiva interdisciplinar. Manaus: Universidade do Amazonas, 2002.

NODA, S. do N. (Org.). **Agricultura Familiar na Amazônia das Águas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.